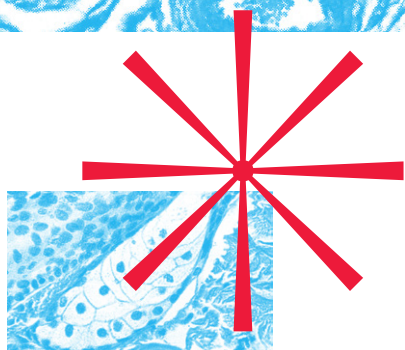




cine clube
viseu

Viseu, cinema & outros desvios. 12→16.out.2021



CULTURA

VISEU

MUNICÍPIO DE
VISEU

● vistacurta.pt



vista curta



22

Querida Galiza

É verdade que o *vistacurta* 2020 tinha terminado sob o signo do cinema galego (com *O Que Arde*, de Oliver Laxe, a concluir o programa). Agora, apostamos num olhar mais atento sobre a produção do noroeste peninsular, e logo com uma carta branca a Ramiro Ledo, programador e impulsionador de projectos de cinema independente na Galiza.



12

Curtas em competição

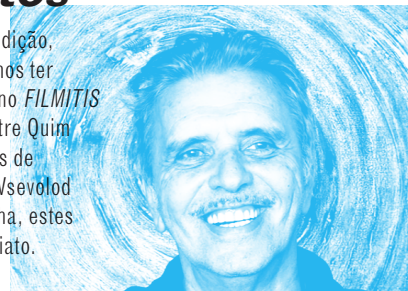
Bem-vindos à competição de curtas desta edição! De 13 a 15 de Outubro, uma janela sobre a produção nacional que nos ajuda a pensar no interior e seus desafios, numa perspectiva abrangente, incluindo filmes de autores de Viseu e produções realizadas na região. Um percurso através de curtas locais, por um lado, e curtas nacionais que interpelam a interioridade, por outro.



30

Cine-concertos

Para o capítulo filmes & música nesta edição, duas sessões únicas e irrepetíveis: vamos ter Edgar Pêra e Rui Reininho em diálogo, no *FILMITIS* vs. *REINITIS*, e um duelo de baterias entre Quim Albergaria e Ricardo Martins com filmes de dois heróis do cinema mudo em fundo, Vsevolod Pudovkin e Buster Keaton. Uma maravilha, estes concertos preparados com o Teatro Viriato.



36

Actividades educativas

Organizadas por ciclo escolar, as nossas sugestões incluem documentários, ficções e registos híbridos acerca de temas tão actuais e tão intemporais quanto o multiculturalismo ou a urgência de cuidar do planeta.



Sessões de cinema

SESSÃO DE ABERTURA

<i>Arte M'Bale</i>	4
<i>O Movimento das Coisas</i>	5

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

<i>Trinta Lumes</i>	8
---------------------	---

FILMES CONVIDADOS

<i>A Metamorfose dos Pássaros</i>	9
<i>Fitas Cirúrgicas</i>	10
<i>O Estranho Mundo de Jack</i>	11

CURTAS EM COMPETIÇÃO

Produção local	12
Produção nacional	14

EM FOCO

Querida Galiza:	22
Carta branca a Ramiro Ledo	
Filmes	24
Entrevista a Margarita Ledo	26

Cine-concertos

EDGAR PÊRA + RUI REININHO

<i>Filmitis vs. Reinitis</i>	30
------------------------------	----

QUIM ALBERGARIA + RICARDO MARTINS

<i>Strá...Tum...Pschh</i>	33
---------------------------	----

Exposição

VÁRIOS AUTORES

<i>Cinema Ilustrado</i>	35
-------------------------	----

Actividades educativas

INTRODUÇÃO	36
------------	----

AULA DE CINEMA

com Eduardo Brito	37
-------------------	----

SESSÕES DE CINEMA	38
-------------------	----

Queremos reunir filmes de arquivo – títulos para reflectir sobre o papel dos arquivos filmicos e os diferentes usos do cinema ao longo da história.

O objectivo é criar um espaço de encontro através do cinema, um lugar para fazer crescer vínculos comunitários e fomentar o sentido crítico em relação às imagens. Podem ir vasculhando os vossos baús. Mais informações, no nosso site. Até lá, podem sempre escrever-nos para office@cinclubeviseu.pt



TERÇA 12.OUT 21:30
Auditório IPDJ

Arte M'Bale

DE ANTÓNIO RIBEIRO DE CARVALHO • 9'
FILMADO EM 1972/73

Cópia digitalizada em 2021, pela Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema

Cinema de amadores no coração de Angola na página inaugural da rubrica **Voos Domésticos**. Com a presença do realizador e **Tiago Baptista**, da Cinemateca Portuguesa.

● Em Moçâmedes, província do Namibe, Angola, coincidindo com os primeiros anos de percurso profissional no Direito, António Ribeiro de Carvalho explorou a realização de filmes documentais. *Arte M'Bale* reporta-se ao cemitério dos negros (e seus descendentes) que os Portugueses de Pernambuco consigo trouxeram quando, em meados do

séc. XIX, rumaram a Angola, assim como dos negros, nomeadamente do interior de Benguela e de Luan-da, recebidos como mão-de-obra para as indústrias e agricultura que os primitivos colonos implantaram, os quais entre si se chamavam M'Bales. E por essa designação passaram a ser conhecidos. *Arte M'Bale* foi exibido em estreia no Festival Internacional de Cinema de Amadores do Lobito, em 1973.

Moçâmedes era o maior exportador de mármore para a Europa, e as campas dos brancos eram de mármore, as dos pretos tinham uma pedra porosa e trabalhável. Num dia em que fui a um funeral, ao cemitério dos brancos, reparei que havia um cemitério invulgar ao lado e disse "Isto é um museu ao ar livre". Este é o despretenso documentário sobre essa arte funerária "afro-cristã", que intitulo de Arte M'Bale, feito no já longínquo ano de 1973.

ANTÓNIO RIBEIRO DE CARVALHO



O Movimento das Coisas

DE MANUELA SERRA • 1985 • 85'

● *O Movimento das Coisas* é um dos filmes mais curiosos que nas décadas de setenta e oitenta abordaram o universo rural do norte português. Começado a desenvolver no interior da Cooperativa VirVer, em cujos projectos Manuela Serra trabalhou durante vários anos, só seria concluído algum tempo depois. Tudo aquilo que terá sido a razão de ser da maior parte dos outros filmes documentais, sobretudo etnográficos, parece ter sido aqui depurado, senão eliminado, gerando outros sentidos.

Em 2021, 36 anos depois de concluído, *O Movimento das Coisas* tem a sua estreia, em cópia restaurada pela Cinemateca Portuguesa.

VOOS DOMÉSTICOS

«Havia a ideia de os filmes valorizarem Angola, fossem ficção ou documentário»

ANTÓNIO RIBEIRO DE CARVALHO, AUTOR DE *ARTE M'BALE*

6 **● O Ribeiro de Carvalho teve uma vida seguramente intensa em Angola, que coincidiu com os seus primeiros anos de percurso profissional no Direito. O que o fez gostar e explorar o cinema amador?**

Quería fazer coisas a partir de Moçâmedes, onde estava a viver. A dada altura há um tipo, Brandão de Brito, que tinha filmes premiados, alguns filmes giríssimos, e desafiou-me para participar no Festival Internacional de Cinema de Amadores do Lobito. Penso que terei enviado o *Arte M'Bale*, em 1973, terá sido visto em sessão. Em 1974 enviei um documentário chamado *Anda Ver o Mar*, mas não foi seleccionado. No início dos filmes colocava “Produções Clube Náutico de Moçâmedes”, para parecer que havia gente e não era uma coisa unipessoal. Eu era o presidente da direcção do clube, tinha uma sede formidável, sempre com actividade, um magnífico campo de ténis. Uma das últimas coisas que filmei, já depois

do 25 de Abril, perto de uma estação zootécnica do Caraculo, onde eram criadas as ovelhas Karakul, foi uma caverna com pinturas rupestres.

Houve algum momento epifânico, em que sentisse: “este momento tem que ser filmado e mostrado”?

Fundamentalmente o cemitério do filme *Arte M'Bale*. Vamos ver, era tão invulgar haver um cemitério de negros ao lado de brancos. Moçâmedes era o maior exportador de mármore para a Europa, e as campas dos brancos eram de mármore, as dos pretos tinham uma pedra porosa e trabalhável. Num dia em que fui a um funeral, ao cemitério dos brancos, reparei que havia um cemitério invulgar ao lado e disse “Isto é um museu ao ar livre”. Eu não percebia nada de cinema, por isso como obra cinematográfica é fraco, como documento é válido. Tinha pouco jeito, só tinha vontade.

Mencionou o Festival do Lobito. Como foram os contactos com outras pessoas que no fundo tinham

em comum o gosto pelo cinema como actividade artesanal?

Na cidade de Lobito todos os anos havia um Festival Internacional de Cinema de Amadores, onde também estava o presidente da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores, Vasco Pinto Leite, que mais tarde viria a ser Secretário de Estado. Eu fazia as minhas experiências com as máquinas, e em 1973 fui convidado a enviar para o Festival. Voltei ao Lobito em 1974 e fiquei hospedado no Hotel Terminus, em que a traseira do quarto dava para a praia, uma pessoa saía, ia dar um mergulho, e voltava para o quarto. Sei que no dia 16 de Março de 1974 estava no Festival e estava tudo eufórico com a notícia da revolta das Caldas da Rainha.

Entretanto, presumo que aí para Setembro de 1973, tentei reunir os cineastas amadores de Angola, em Moçâmedes. Sei que veio o Domingos Van Dunen, escritor angolano, de Luanda, foi uma reunião de dois dias com gente de Malange, Lobito, Luanda, Moçâmedes. Tentámos orientar caminhos, havia a ideia de os filmes valorizarem Angola, fossem ficção ou documentário. Estávamos todos de acordo que isso valorizava a independência de Angola: não o verbalizámos dessa forma, chamávamos autonomia progressiva, mas sabíamos que era inevitável.



ANTÓNIO RIBEIRO DE CARVALHO

Sócio n.º 1 do Cine Clube de Viseu, e também Sócio Honorário. Cineclubista desde 1958 (Cine Clube de Viseu, Cine Clube Universitário de Lisboa e Secção de Cinema do Clube Náutico de Moçâmedes, em Angola), Ribeiro de Carvalho promoveu, com vários associados, o reinício das actividades do Cine Clube de Viseu, em 1977, presidindo à Direcção durante quatro anos. Durante o período em que viveu em Angola realizou filmes documentais, como *Arte M'Bale*, que o [vistacurta 2021](#) acolhe com uma aguardada apresentação pública.





Trinta Lumes

DE DIANA TOUCEDO • ESPANHA, 2018 • 81'

● Alba, de 12 anos, é atraída pelo lado misterioso, desconhecido e fascinante da morte. Ela e o seu melhor amigo, Samuel, entram em casas abandonadas, exploram cidades em ruínas e mergulham em florestas montanhosas que escondem mundos paralelos. Uma busca inocente pelos mistérios da luta entre a vida e a morte. *Trinta Lumes* entrelaça ficção, documentário e misticismo para contar uma história dos mundos natural e sobrenatural no coração de uma pequena comunidade no interior da Galiza (filmado numa aldeia da Serra de O Courel, Lugo). Em 2018, o filme foi nomeado para os prémios Goya em nove categorias diferentes, já depois da estreia mundial no Festival de Cinema de Berlim.



Queria mostrar uma ideia de tempo que é profundamente galega, em que o passado, o presente e o futuro estão entrelaçados, e não é já uma ideia de tempo linear e estanque. No filme fica claro que esse passado continua bem vivo e latente.

DIANA TOUCEDO



A Metamorfose dos Pássaros

DE CATARINA VASCONCELOS • PORTUGAL, 2020 • 101'

● Filme muito aguardado de Catarina Vasconcelos, depois da estreia de sonho no Festival de Berlim (vencedor do prestigiante Prémio da Crítica Internacional), é uma obra que pertence às famílias e seus mistérios. Em particular, a família da realizadora e a figura de Beatriz, sua avó, que se casou com Henrique, oficial da marinha, aos 21 anos. Com o marido no mar, Beatriz tratou de seis filhos, entre os quais Jacinto, o pai da cineasta. Ser mãe, imaginar, viver sem liberdade, tudo é metamorfose criativa e emocional nesta primeira longa de Vasconcelos.

Além do aplauso de festivais de cinema de todo o mundo, em Portugal foi distinguido com o Prémio de Melhor Realização e Prémio do Público no IndieLisboa.

CATARINA VASCONCELOS transforma "cada imagem da sua memória numa viagem de realidade e fantasia cheia de sensibilidade. O espectador é convocado, através de uma linguagem cinematográfica extraordinária, a uma evocação de memórias e sentimentos de sua própria genealogia", referiu o Júri do Festival de Documentário do Chile, que no final de 2020 atribuiu ao filme o galardão máximo do festival à cineasta portuguesa "pela sua capacidade de transformar a história do património familiar num olhar poético e pessoal".





Fitas Cirúrgykas

DE EDGAR PÊRA • PORTUGAL, 2021 • 10'

● *Fitas Cirúrgykas* é um filme montado por Edgar Pêra (com música e sonoplastia de Artur Cyaneto), a partir de imagens Super 8 de Portugal na segunda metade do século XX, captadas por Domingos Oliveira Santos, cirurgião emérito e cineasta por revelar.

Pêra realizou vários filmes com material de arquivo alheio, como *Arquitectura de Peso*, *Movimentos Perpétuos*, *25 de Abril — Uma Aventura para a Democracia* e *Guerra ou Paz?*, mas este é o seu primeiro filme feito exclusivamente a partir de imagens que não são suas.



SESSÃO APRESENTADA POR

Edgar Pêra

Proclamado "o cineasta português mais persistentemente individualista", tem no seu currículo inúmeros trabalhos, do cinema aos cine-concertos, passando pela pintura, a internet e tantas outras formas de arte e *media*. Em 2006, ganha, em Paris, o Prémio Pasolini pela sua carreira, juntamente com Arrabal e Jodorowski.



O Estranho Mundo de Jack

DE HENRY SELICK • E.U.A., 1993 • 76'

● Grande rei do Halloween, Jack Skellington está cansado da sua rotina aterrorizante. Vagueando pela floresta, acaba por entrar, sem querer, num reino totalmente novo para si: o do Natal. Maravilhado, decide recriá-lo a seu gosto. Mas como fica a ordem das coisas quando uma criatura habituada a espalhar o terror passa a comandar uma festa tão colorida, doce e reconfortante?



FILME ESCOLHIDO E APRESENTADO POR

Rui Reininho

Concluindo que *Lawrence da Arábia*, filme que marcou a própria infância, poderia não ser uma escolha apropriada, o nosso convidado sensacional optou por outro universo e outra estética obrigatórios na infância (e em todas as idades): os de Tim Burton.

CURTAS EM COMPETIÇÃO

São cada vez mais as produções que vemos vinculadas a esta região, sejam filmes realizados por cá ou filmes de autores do distrito de Viseu. Esta secção manifesta a vitalidade de um conjunto de criadores e produções, em competição pelo prémio de melhor curta-metragem local.



* Prémio Melhor Filme

€1.500

Sessões na agenda

→ p. 40

Capítulo Um: A Chegada

DE SARA CARNEIRO • 6'

● Uma re-imaginação das viagens marítimas realizadas durante a expansão portuguesa, que pretende olhar criticamente o desenrolar de eventos que moldaram e ainda moldam identidades e sistemas.

SARA CARNEIRO Artista visual. Nasceu em Viseu, em 1994, vive em Maputo. Estudou Multimédia em Artes Plásticas na FBAUP, e é hoje docente na área de multimédia na Faculdade de Artes no Instituto Superior de Artes e Cultura da Machava, Moçambique, além do trabalho que desenvolve como artista e curadora.



Capítulo Um: A Chegada



Alpha

Amélia

DE INÊS COSTA • 3'

● Esta é a história de uma costureira durante o Estado Novo, um tempo de opressão e pobreza. É também a história da minha avó.

INÊS COSTA Nasceu em Viseu e estudou Design na FBAUP, onde está agora a concluir o mestrado. Trabalha em ilustração, bordados e animação, tentando sempre unir design e arte nos seus projectos narrativos. Interessa-se pelo papel da imagem nos problemas sociais e pela responsabilidade política do design. Ganhou o Prémio de Aquisição da FBAUP em 2019/2020.



Amélia

Alpha

DE TIAGO SANTOS • 26'

● Por entre a densidade de bosques e florestas da Beira Alta, alguém tenta sobreviver. Cada passo em direcção à liberdade é um passo em direcção à ruína.

TIAGO SANTOS Nasceu em Lisboa, mas vive em Viseu desde a infância. Músico profissional e professor de música, conta também entre as suas paixões o cinema e o vídeo, temas principais do seu canal de YouTube "A Toca do Lobo". É co-fundador da Wolf Productions.



JÚRI



JOSÉ FARO Professor de Design, Fotografia e Cinema. É sócio do Cine Clube de Viseu.



MELANIE PEREIRA Realizadora de *Aos meus pais* (2018), *Nos jardins do Barrocal* (2019), está a concluir a sua primeira longa-metragem, com estreia prevista em 2022.



SAMUEL BARBOSA Trabalha em Produção e Realização (com realizadores como Paulo Rocha, Werner Schroeter e Fernando Lopes). Estreou, em 2021, o documentário *A Távola de Rocha* no Festival de Locarno.

PRODUÇÃO
ÇÃO LOCAL
LOCAL

CURTAS EM COMPETIÇÃO

Sessões com a presença de realizadores e membros das equipas técnicas e artísticas. A ilustrar alguns dos temas que mais inquietam o nosso presente, com promessas do cinema português, surpresas, autores conceituados, apresentamos a competição nacional.



* **Prémio Melhor Filme**

€1.500

Sessões na agenda

→ p. 40

14

PRODUÇÃO NACIONAL

Salto

DE NUNO BALTAZAR • 14'

● O tempo e o espaço de uma cidade abatida pela crise envolvem o universo emocional de Alexandre, um rapaz que, num dia como qualquer outro, chega a casa e não encontra a mãe.

NUNO BALTAZAR Nasceu em Lisboa. Além de ter escrito para televisão, realizou as curtas *Doce Lar* (2014) e *California* (2018), amplamente exibidas em festivais e premiadas. Foi seleccionado para a Academia de Cineastas de Locarno, e, em 2016, pela Cinéfondation Festival de Cannes, para La Résidence, uma residência de escrita em Paris, onde desenvolveu o argumento da sua primeira longa, *Fronteira*, que se encontra a pré-produzir.



Salto



Barbas de Baleia

O Nosso Reino

DE LUÍS COSTA • 15'

● Numa aldeia onde o espaço e o tempo se esgotam, uma criança habita o vórtice da morte que freme. O regresso de Luís Costa ao vistacurta, depois de *O Homem Eterno*, em 2017.

LUÍS COSTA Nasceu em 1993, no Porto. Estudou Som e Imagem na Escola das Artes da UCP. Realizou várias curtas-metragens e, em 2019, fundou uma produtora, na qual desenvolve vários projectos, da produção à escrita de argumento. Encontra-se ainda a pré-produzir a sua próxima curta-metragem, a realizar uma série documental e a escrever a sua primeira longa-metragem de ficção.



O Nosso Reino



There's a Woman

Barbas de Baleia

DE MARIANA BÁRTOLO • 11'

● Através de contos de família, um tema surge repetidamente: o misterioso dom de encontrar água em terra árida. Filmada em película, esta curta-metragem segue uma tradição antiga e quase perdida, evocando mitos e histórias de uma pequena aldeia na costa do Atlântico.

MARIANA BÁRTOLO Cineasta, performer e artista multimédia. Estudou dança em Lisboa, e depois artes na KHM — Academy of Media Arts Cologne. Realizou algumas curtas-metragens e trabalha também com fotografia, instalação, desenho e performance.

There's a Woman

DE GUSTAVO SILVA • 20'

● Inspirado num poema escrito pelo meu avô, este filme é um retrato da sua ausência na vida da mulher a quem o dedicou.

GUSTAVO SILVA Licenciado em Cinema e Audiovisual, realizou as curtas *Oneiros*, *Náná*, e *Petrichor*, seleccionadas para festivais como MOTELX e Caminhos do Cinema Português. Em 2015 realizou o vídeo de apresentação do Fantasporto.

15

O que não Se Vê

DE PAULO ABREU • 23'

● Revisitando as filmagens de uma sessão de *scouting* para um projecto entretanto cancelado, descobriu-se outro filme. O poder da natureza e o papel da sorte no processo criativo constroem uma narrativa sobre a vida, a amizade, o cinema e a influência do inesperado na criação artística.

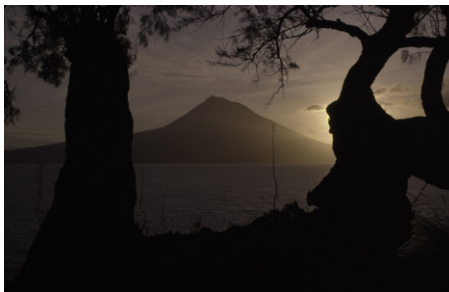
PAULO ABREU Nasceu em Lisboa, em 1964. Realizou inúmeros vídeos e filmes, incluindo cinema experimental em Super 8, tendo recebido vários prémios em festivais. Esteve no *vistacurta* em 2018 a apresentar o documentário *I Don't Belong Here*, e, um ano depois, na formação Daltonic Brothers, em cine-concerto com Vítor Rua. Está a rodar a sua próxima longa.

Ursula

DE EDUARDO BRITO • 6'

● Entre a cidade mais a norte do mundo, numa longa noite polar, e um lugar a sul, numa manhã nevoenta de Verão, acontece um sonho e todas as suas dúvidas. Eduardo Brito volta ao *vistacurta*, depois de *Penumbria* (2017) e *Declive* (2019).

EDUARDO BRITO Explorando as relações verdade-ficção-memória e texto-imagem, realizou várias curtas-metragens, além de ter publicado alguns livros e séries fotográficas. Escreveu argumentos para filmes de Paulo Abreu, Manuel Mozos, Luís Costa e Rodrigo Areias. Dá aulas na FBAUP e no Institut für Architektur und Medien da TU Graz.



O que não Se Vê



Terceiro Turno



Ursula



Cristina

Terceiro Turno

DE MÁRIO MACEDO • 19'

● Numa pequena vila do norte de Portugal, Agostinho sobrevive à prisão da sua rotina. Um dia, sofre um estranho ataque à saída da fábrica onde trabalha no turno da noite. Sem conseguir explicar o motivo da sua condição, regressa a casa, à namorada, aos amigos. Suprimindo os seus sonhos e preocupações, Agostinho espera a noite e, com ela, mais um turno.

MÁRIO MACEDO Estudou na Escola das Artes da UCP e no European Film College na Dinamarca, onde co-fundou o 73collective. Entre o reconhecimento e os prémios que os seus filmes lhe têm trazido, conta-se, este ano, o de Melhor Realizador em Vila do Conde. Está actualmente a produzir duas curtas na Croácia e a escrever uma série de ficção, além de desenvolver vários projectos em fotografia.

Cristina

DE OLÍVIA GUERRA • 15'

● Um confronto entre a leveza e a alegria das celebrações familiares, em imagens dos primeiros anos de vida de uma criança, e o peso das suas confissões, poucos anos mais tarde, ao seu diário.

OLÍVIA GUERRA Estudou Arquitectura e Urbanismo, e foi professora de Artes Visuais. Recentemente começou a escrever contos. *Cristina*, que cruza os seus diários com imagens Super 8 do pai, é o seu primeiro filme.

Desde 2017,
o *vistacurta*
abrange também
a produção de
âmbito nacional
que interpela a
interioridade
— partindo de
Aqui na Terra de
João Botelho, que
reflectia sobre
um país de altos
contrastes chamado
Portugal.

Madrugada

DE LEONOR NOIVO • 29'

● Os primeiros sinais de pertencer a outro lugar: escamas na pele, raízes nas pernas, o som da água – Maria sonha ser peixe. Deparando-se com o seu desaparecimento, a sua filha reconstruirá, pela memória dos gestos e desencontros, uma possível explicação para a sua fuga.

LEONOR NOIVO Estudou Fotografia e Arquitectura antes de se especializar em Montagem e Realização na ESTC. Completou o Curso de Documentário dos Ateliers Varan na Gulbenkian. É co-fundadora da TERRATREME, onde trabalha como produtora. Colaborou, enquanto anotadora, argumentista e assistente de realização, com vários realizadores, e também com artistas da área do espectáculo, na criação de conteúdos e instalação de vídeo, bem como em Oficinas de Projecto Cinematográfico nos Cursos de Cinema do ArCo, da ESMAD e da ESAD.

Depth Wish

DE MARGARIDA ALBINO • 11'

● Numa tentativa de fuga, M vai em busca de um lugar – o mar e seus seres – que a deixe libertar-se de um tempo e dar-se ao prazer, mas é constantemente contagiada por fenómenos que a atingem e alteram a sua percepção.

MARGARIDA ALBINO Estudou Cinema no Ar.Co, onde é actualmente monitora. Frequentou também outros cursos nas áreas da fotografia, do cinema e do som, e tem desenvolvido vários projectos nesse âmbito. Em 2020 criou, com Camila Vale, o Laboratório Espiral, um laboratório de revelação de filmes Super 8, onde revelou a sua primeira curta experimental, *Depth Wish*. Está a terminar o Curso Avançado de Artes Visuais no Ar.Co.

A Rainha

DE LÚCIA PIRES • 17'

● Esta é a história de uma mulher misteriosa que apareceu no Oeste de Portugal no início do século XX, sem que ninguém lhe tenha conseguido ver o rosto, ao mesmo tempo que outra mulher tenta tornar-se produtora de vinhos. Uma reflexão sobre o feminino e a sua conexão à terra.

LÚCIA PIRES Estudou Realização na ESTC. Tem trabalhado como montadora, realizadora, argumentista, produtora e actriz, tanto em cinema quanto em teatro, com projectos seleccionados e reconhecidos em vários festivais. Está a estudar Teatro (ramo de actores) na ESTC e a preparar a sua próxima curta de ficção, *Saturnina*.



Madrugada



Depth Wish



A Rainha



O Ofício da Ilusão

O Ofício da Ilusão

DE CLÁUDIA VAREJÃO • 6'

● As imagens de um arquivo de família das décadas de 70 e 80 cruzam-se com pequenos excertos sonoros de filmes. Madame Bovary, a heroína de Flaubert, abre as hostes deste exercício narrativo, que assume que a identidade de género é uma caracterização estanque de valores sociais que é necessário questionar. Graças ao bovarismo intrínseco em cada mulher, a força da desobediência queimará o caminho que outrora fora idealizado para si.

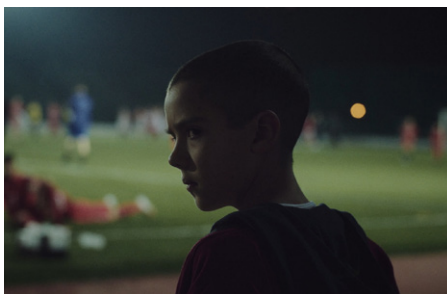
CLÁUDIA VAREJÃO Nasceu no Porto e estudou realização no Programa de Criatividade e Criação Artística da Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie Berlin, e na Academia Internacional de Cinema de São Paulo; e ainda Fotografia no Ar.Co. *Ama-San*, a sua primeira longa-metragem, recebeu dezenas de prémios em todo o mundo. A par do seu trabalho como realizadora desenvolve um percurso como fotógrafa, e é professora convidada no Ar.Co e na UCP. Os seus filmes vivem da estreita proximidade com os seus retratados.

Moço

DE BERNARDO LOPES • 14'

● Confrontado pela infidelidade da mãe e pela ausência emocional do pai, João chega a um pôr-do-sol onde se recusa a voltar a casa.

BERNARDO LOPES Realizador, argumentista e produtor. Estudou Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia na Lusófona, e começou a sua carreira como crítico para publicações como Nisimazine e C7nema. Foi jurado no 71.º Festival Internacional de Veneza, na secção Giornate degli Autori. Na mesma ocasião, foi escolhido enquanto embaixador português para o LUX Prize – European Audience Film Award. A par dos projectos em cinema, que têm sido premiados e seleccionados em festivais nacionais e internacionais, trabalha com vídeo e em televisão. Em 2021, funda a produtora Omaja.



Moço



No Fim do Mundo



Dimension N: Amigos para sempre



Nha Mila

No Fim do Mundo

DE ABRAHAM ESCOBEDO SALAS • 15'

● No limiar da sociedade, Cecílio vagueia por um mundo abandonado enquanto tenta recuperar laços de família, a sua única esperança de resgate.

ABRAHAM ESCOBEDO SALAS Nasceu em Zacatecas, México. Estudou Artes Audiovisuais na Universidade de Guadalajara e está agora a fazer o programa DocNomads. As suas curtas-metragens têm sido seleccionadas e premiadas internacionalmente. Está a pós-produzir a sua longa documental *Underdogs, Breaking la Vida*. Com *No Fim do Mundo*, ganhou o prémio Sophia para melhor documentário na categoria estudante.

Dimension N: Amigos para sempre

DE PETRI SALO • 15'

● Misturando géneros e desvanecendo as linhas que os definem, esta é a história de Anabela, uma jovem perturbada em busca de alguma paz, contada pela sua mãe, uma mulher sombria e surreal.

PETRI SALO Nascido em Helsínquia em 1963, vive entre essa cidade e a Nazaré. Estudou Belas Artes e tem feito um percurso como artista independente, desde a pintura à cenografia, com várias exposições e mostras. Em cinema, tem trabalhado como realizador, produtor e actor.

Nha Mila

DE DENISE FERNANDES • 19'

● Depois de 14 anos longe da sua terra natal, Salomé viaja para a Ilha de Santiago para ver o seu irmão moribundo. Na escala no aeroporto de Lisboa, Águeda, empregada de limpeza, reconhece-a como Mila, sua velha amiga de infância, e convida-a a passar as horas de escala em sua casa. Enquanto Salomé luta para desmagnetizar a dolorosa ligação com a sua terra, o espírito do bairro devolve-a à essência à qual ela pertence.

DENISE FERNANDES Nasceu em Lisboa mas cresceu no sul da Suíça. Graduiu-se em Realização e Produção Cinematográfica no Conservatório Internacional de Ciências Audiovisuais em Lugano, e, no mesmo ano, a sua curta académica *Una Notte* estreia em Locarno. Segue para Cuba, onde estuda Realização, na Escola Internacional de Cinema e TV. Está actualmente a preparar a sua primeira longa-metragem, *Hanami*, premiada como melhor projecto de primeira obra pela Sociedade Suíça dos Autores.



RAMIRO LEDO Lugo, 1981. Fundador e director da Atalante, distribuidora de cinema criada em 2021, é também gerente e programador, desde 2019, do cinema DUPLEX, projecto de exibição que impulsionou a recuperação de uma sala de dois ecrãs na cidade galega de Ferrol. Foi sócio-fundador da cooperativa NUMAX desde 2014, sediada em Santiago de Compostela. Entre os últimos filmes distribuídos por NUMAX e agora Atalante em Espanha estão *A Portuguesa* (Rita Azevedo Gomes), *O Que Arde* (Oliver Laxe), *Longa Noite* (Eloy Enciso), *Vitalina Varela* (Pedro Costa), *Nación* (Margarita Ledo Andión) ou *A Metamorfose dos Pássaros* (Catarina Vasconcelos). O seu trabalho como impulsionador de projectos cinematográficos foi reconhecido em 2020 com o prémio *Entrepreneur of the Year* para o empreendedor do ano, na Europa, pelo Europa Cinemas.

EM FOCO



Costa da Morte (Lois Patiño, 2013)

QUERIDA GALIZA

CARTA BRANCA A...

Ramiro Ledo

Uma honra ter o cinema galego em destaque na nossa programação. Hoje, mais do que nunca, podemos afirmar que o cinema da Galiza tem merecido todas as atenções, com uma forte carga onírica e fantástica que tem sido explorada por uma geração muito interessante de realizadores, como Lois Patiño, Eloy Enciso, Diana Toucedo ou Oliver Laxe. Agradecemos o apoio de **Ramiro Ledo**, sem o qual esta mostra de filmes não teria sido possível.

● É verdade que o tiro de partida foi dado em 2020, com *O Que Arde* (Oliver Laxe, 2019), a fechar o último vistacurta. A produção do noroeste peninsular merece, agora, um olhar demorado e bem focado com esta carta branca a Ramiro Ledo, programador e impulsionador de algumas salas independentes na Galiza. Com filmes como *Nación*, um documentário sobre as trabalhadoras que viram as suas vidas transformadas com a aurora e definhar da indústria cerâmica na Galiza (este filme seguramente que toca os nossos corações); *Longa Noite*, multi-premiado drama sobre a história recente de Espanha, nomeado pela academia de cinema do país vizinho como filme candidato aos

óscares; ou dois filmes a convocar os contornos místicos e históricos da região norte-peninsular: *Trinta Lumes* e *Costa da Morte*. Além da atenção mediática, opiniões contraditórias ou orgulhos regionais, é inegável a preocupação dos realizadores em plasmar sem receios a essência galega, tanto nos seus encantos como nas suas contradições, “conferindo o passado do presente”, como refere a realizadora Margarita Ledo (*Nación*) em entrevista publicada neste catálogo. A partir de Outubro, e por alguns meses, o cinema galego está em destaque na nossa programação. E a maioria dos filmes é inédita em Portugal. Bons filmes, e *unha aperta*.

QUINTA 14.OUT 17:30
Auditório IPDJ



Costa da Morte

DE LOIS PATIÑO • ESPANHA, 2013 • 81'

● Costa da Morte é uma área no noroeste da Galiza que ficou conhecida como sendo o “fim do mundo” no período romano. O epíteto dramático veio dos inúmeros naufrágios que ali aconteceram ao longo da história, graças às névoas, tempestades e rochas. A primeira longa-metragem de Patiño observa as pessoas que ali vivem, como pescadores e madeireiros, que mantêm ao mesmo tempo uma relação íntima e uma batalha antagónica com a vastidão do território.

A mais bela, íntima e imensa homenagem feita à Galiza pelo cinema.
— Javier Tolentino, RNE

SÁBADO 16.OUT 21:30
Auditório IPDJ



Trinta Lumes

DE DIANA TOUCEDO • ESPANHA, 2018 • 81'

→ Ver pág.8

QUINTA 21.OUT 21:00
Sessão semanal do CCV



Nación

DE MARGARITA LEDO • ESPANHA, 2020 • 92'

→ Ver pág.29

QUERIDA GALIZA

SEXTA 15.OUT 21:30
Auditório IPDJ



Longa Noite

DE ELOY ENCISO • ESPANHA, 2019 • 90'

Eloy Enciso apresenta a sessão em conversa com o realizador Pedro Neves.

● Como diz Jean-Marie Straub, “fazer a revolução é trazer para o presente coisas velhas mas esquecidas.” Seguindo o princípio straubiano, Enciso fala do começo do longo período noturno, com mais de três décadas, sofrido sob ditadura franquista. Com um texto composto a partir de documentos históricos, memórias e cartas do regime, o filme acompanha Anxo no regresso a terras galegas após o fim da Guerra Civil. O filme tenta de algum modo reconstruir a memória histórica colectiva do franquismo num “país mergulhado numa completa desmemória”, como afirma o realizador.



ELOY ENCISO estudou Ciências do Ambiente antes de passar ao curso de Realização de Cinema, em Cuba. A Arraianos (2012), a sua primeira longa-metragem de ficção, apresentada em festivais de referência como Locarno, Viennale, Doclisboa ou BAFACI, sucedeu-se Longa Noite, premiado em Locarno com o Prémio para Melhor Realizador, em 2019.



Vi nas redes sociais um vídeo em que uma delas, dirigindo-se para nós, para um "fora-de-campo", dizia: "não trabalhem de graça nunca, por favor. Que vão à merda!"

da qual partem todas as outras, uma espécie de Sibila que antecipa e que, apesar de não confiar no futuro, continua activa.

Fala-nos um pouco do título, *Nación*. Parece vincular-se a um reconhecimento de soberania, e sem dúvida, uma busca de cidadania.

Eu trabalho, como criadora e como investigadora, em torno das políticas da diversidade e, no caso, dos *small cinemas*. São parte de uma Nação sem estado, Galiza, e da sua cultura. A partir dela, expresse-me e relaciono-me com as outras culturas. Num momento do filme, duas personagens dizem uma frase: demorámos muito a ser nação... quer dizer, demorámos muito a ter e manter certos direitos. Porque quando te retiram o direito a um trabalho assalariado, que é o que te permite construir a tua independência, poder decidir, excluem-te da sociedade, da nação. Esse sentido da igualdade impregna todo o filme e é o que significa *Nación*: o paradoxo da soberania popular, o reivindicar com actos a cidadania.

Gostaríamos de saber mais sobre o emprego dos materiais de arquivo em *Nación*. É uma mistura forte: fotos de antigas minas de carvão de As Pontes

«Demorámos muito a ter e a manter certos direitos. Demorámos muito a ser nação»

ENTREVISTA A MARGARITA LEDO, REALIZADORA DE *NACIÓN*

● **Fala-se muito da luta operária, mas poucas vezes vimos o que tem de específica essa luta para as mulheres. E como pode ser transformadora. Como foi captar essa experiência de resistência para estas mulheres?**

As mulheres recuperam, através do filme, a sua experiência e aqueles momentos de existência que nos falam de um antes e um depois, como é a passagem da terra e do trabalho não remunerado para a

fábrica, uma vez que filmo sempre onde os acontecimentos se deram, lugares que funcionam como dispositivos de memória que fazem emergir a ferida e também a podermos sarar. Porque, apesar de terem entrado novas na fábrica, com 14 anos, logo criaram relações entre si, reclamaram coisas pequenas e grandes, tomaram posição e foram solidárias com o movimento social à sua volta — contra a construção da auto-estrada AP-9, por exemplo,

ou em prol das greves de 1972 em Vigo —, perderam os medos.

Até que ponto, antes de iniciar o filme, conhecia a história destas mulheres e da Pontesa?

A ideia inicial progride da perda do direito ao trabalho para as mulheres e do seu contexto — real e imaginário — para o espaço doméstico em resultado da chamada "reconversão industrial" dos anos 1980. Escolhi a Pontesa porque quantitativamente as operárias eram maioritárias, porque se organizaram e ocuparam lugares nos comités, porque criaram laços entre elas — o que hoje chamamos "fraternidade" —, porque, por acaso, vi nas redes sociais um vídeo em que uma delas, dirigindo-se para nós, para um "fora-de-campo", dizia: "não trabalhem de graça nunca, por favor. Que vão à merda!" Procurei-a. O seu nome é Nieves. Passou a ser a personagem a partir

É o que significa *Nación*: o paradoxo da soberania popular, o reivindicar com actos a cidadania.



28

do fotojornalista Xosé Castro, o fragmento de *Lejos de los Árboles* de Jacinto Esteva, imagens da TVE...

As fotos de Xosé Castro, de uma expropriação de terras para a construção de uma central térmica, é o ícone contemporâneo da luta camponesa na Galiza e do papel fundamental das mulheres nela. Uma luta que ressoa na que desenvolvem as operárias do têxtil, da cerâmica, das conservas... e os seus vestígios residem em gravações das próprias, como as da fábrica Orosa, recuperadas no projecto "Contentor de Feminismos", por exemplo. Além disso, usamos arquivos da nossa particular saída da fábrica, a da La Artística-Alonarti (1928), filmada pelo José Gil, o nosso Lumière,

para conferir o passado do presente, que é um dos fios invisíveis de *Nación*. Mas o filme não se fica pelo mundo laboral, vai mais além. Seja desafiando a memória da repressão sexista na guerra e no pós-guerra, ou o modo como fomos representadas pelo patriarcado através de uma das suas instituições, a Igreja Católica, e como este estereótipo de históricas foi incorporado por todo o tecido social. Porque o ritual das devotas que deitam o demo pela boca na romaria da Virgem do Corpiño leva-nos para o lugar onde nos permitem o grito. No resto das esferas já sabemos: "caladinha estás melhor". E quem melhor o filmou foi Jacinto Esteva. As formas do patriarcado são mórbidas, estão em todas as esferas... e o feminismo tem como missão sair delas.

QUINTA 21. OUT 21:00
Sessão semanal do CCV



Nación

DE MARGARITA LEDO • ESPANHA, 2020 • 92'

● O filme centra-se num grupo de ex-trabalhadoras da fábrica galega Pontesa, que laborou entre 1961 e 2001, e tem a precariedade e a procura de auto-estima a pesarem nos pratos da balança de uma narrativa vigorosa e plena de ressonâncias, retrato feminino, geracional e colectivo, a propósito do qual escreveu o Público.es: *Poucos filmes recentes são ao mesmo tempo tão exigentes e oportunos como este ensaio poético presidido por uma amálgama de materiais, contando com recursos do documentário e da ficção.*



MARGARITA LEDO é escritora e cineasta, catedrática de Comunicação Audiovisual na Universidade de Santiago de Compostela. Do seu romance *Porta Blindada* (1990) sai a personagem masculina de *A Cicatriz Branca* (2012), o seu primeiro filme de ficção, assumidamente feminista. As suas longas-metragens *Santa Liberdade* (2004), *Liste* (2007) e *Nación* (2020) são exibidas nos Festivais de Málaga, Barcelona, Sevilha, DocLisboa, e em 2017 o festival DocumentaMadrid dedica uma retrospectiva à realizadora, nascida em Castro de Rei, Lugo. Coordena o grupo de Estudos Audiovisuais e a série "Para uma história do cinema em língua galega", com três volumes já publicados: *Marcas na Paisagem* (2018), *A Floresta e as Árvores* (2019), *De Ilhas e Sereias* (2020). Recebe o Prémio Nacional da Cultura Galega em 2008, em Cinema e Audiovisual, e é membro da Real Academia Galega.

29



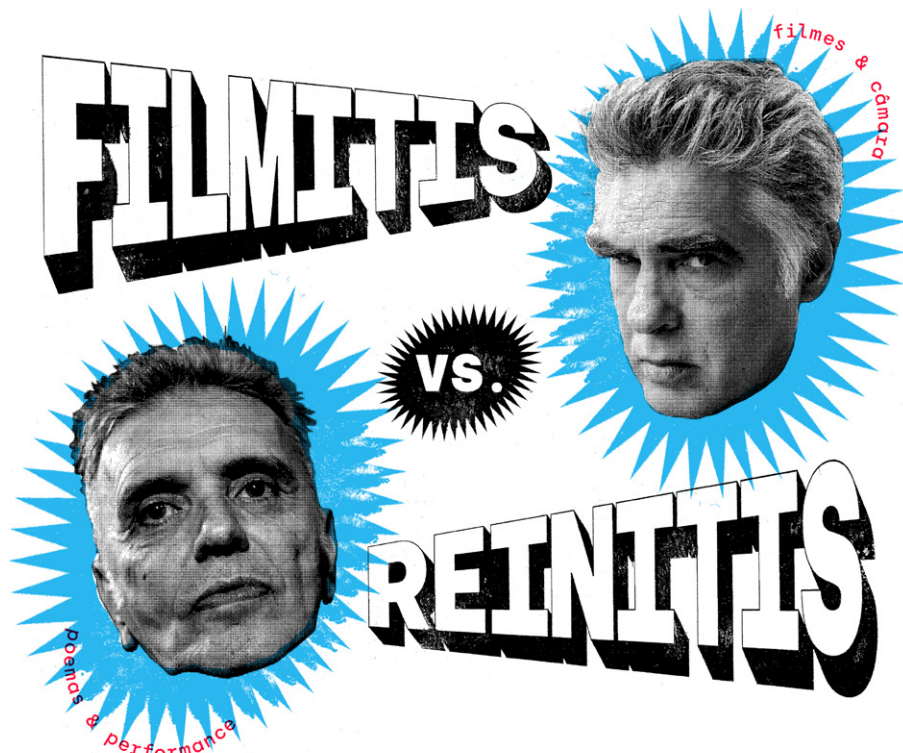
Viseu, cinema & outros desvios.

PRODUÇÃO LOCAL
PRODUÇÃO NACIONAL

vistocorta.pt



CALL FOR ENTRIES
01.FEV → 30.JUN.2022



Edgar Pêra + Rui Reininho

CLÁUDIO VASQUES • VJ
ARTUR CYANETO • MÚSICA E SONOPLASTIA

No Teatro Viriato, nova página da história que liga o cinema à música, na programação **vistacurta**.

● Este cineconcerto de **Edgar Pêra** em diálogo com **Rui Reininho** parte do seu livro *Sífilis Versus Bilitis*. As imagens em directo da performance de Reininho serão manipuladas pelo VJ Cláudio Vasques, que as misturará com filmes de Pêra pré-montados. A música

e sonoplastia estarão a cargo de Artur Cyaneto (alter-ego de Edgar Pêra), na sua primeira actuação ao vivo. O já proclamado "cineasta português mais persistentemente individualista" e a figura pop mais incontornável em Portugal juntam-se em **Filmitis vs. Reinitis** para mais uma página na história que liga a música ao cinema, o cinema à música, e com eles o Teatro Viriato ao Cine Clube de Viseu.

EDGAR PÊRA Recentemente, realizou *Caminhos Magnéticos*, com Dominique Pinon, e *Kinorama – Cinema fora de Órbita*, a sequência do seu filme-tese *O Espectador Espantado*. Está a finalizar *Não Sou Nada/The Nothingness Club*, um neuro-thriller pessoal. Tem explorado como ninguém o formato 3D, sendo disso exemplo o seu *Cinesapiens*, parte de uma antologia que conta com mais dois filmes, um de Godard e outro de Peter Greenaway, que encerrou a Semana da Crítica de Cannes. No meio de um percurso que muito admiramos, o incansável Edgar Pêra também ajuda o **ARGUMENTO** a crescer. É um dos colaboradores assíduos do nosso boletim, desde 2011.

ARTUR CYANETO trabalha em exclusividade (salvo honrosas excepções) com Edgar Pêra desde 1997, primeiro como sonoplasta e mais tarde como músico. O seu avô e bisavô foram maestros (a primeira gravação em vinil do hino nacional foi dirigida pelo seu avô, que na Argentina teve uma orquestra só de mulheres). Este será o primeiro concerto ao vivo de Cyaneto.

RUI REININHO Figura pop incontornável em Portugal, é, desde 1981, o vocalista dos GNR, Grupo Novo Rock, onde também assina as letras de tantas músicas que têm marcado várias gerações, como *Dunas*, *Ana Lee* ou *Efectivamente*. Nascido no Porto, estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, onde desenvolveu uma paixão pela sétima arte já iniciada no Cineclube do Porto. Como poeta, é autor dos livros *Líricas Come On & Anas* (2006) e *Sífilis versus Bilitis* (1983), que inspira este espectáculo. Em 2008 lançou, a solo, o álbum *Companhia das Índias*, e tem agora um novo projecto, *20.000 Éguas Submarinas*.

CLÁUDIO VASQUES é estereógrafo e manipulador de imagens. Trabalha com Edgar Pêra desde 2012, e tem desde então participado quer na pós-produção dos seus filmes tridimensionais, quer como vjammer dos seus cine-concertos. Nos intervalos, Vasques dedica-se à sua banda, os Tracy Lee Summer.

SÍFILIS VERSUS BILITIS €7,5

O nosso cineconcerto na melhor companhia: livro de Rui Reininho com desconto de **25% na compra do bilhete do espectáculo** (€5). Em boa verdade, uma reedição, com mãozinha do Cine Clube e Teatro Viriato. Revisão e notas de Margarida Assis, capa de EGO (alter-ego piktórico de Edgar Pêra). A partir de Outubro, disponível no site (cineclubeviseu.pt) ou por e-mail (office@cineclubeviseu.pt).

Não lhe chamo um livro de poesia nem de prosa. A imagem é a dos cartazes dos combates de boxe. Há uma dualidade – depois vir-se-ia a chamar "bipolaridade". Mas eu ainda sou do tempo dos tolinhos, em que as pessoas tinham duas personalidades, uma mais suave e outra mais perigosa, para si próprio e para a Humanidade.

— Rui Reininho





32

Premindo os controlos viajaremos eternamente

Super-man, imbecil e caridoso como é, salvar-nos-á da

queda no abismo. Rodopiam todos os quadradinhos de

infância: Mandrake envenena-nos com os seus gestos

mágicos. Tarzan arrasta a sífilis pelas lianas roçando

como os teus lábios nos fios de uma banana.

R U I R E I N I N H O

SÍFILIS VERSUS BILITIS

Strá...Tum...Pschh

AUTORIA E INTERPRETAÇÃO

QUIM ALBERGARIA + RICARDO MARTINS

● Tum... tum... pschh... pschh... strá... tum... pschh. No palco, um ecrã de cinema e duas baterias muito atentas e divertidas. Enquanto as curtas-metragens são projectadas, **Quim Albergaria** e **Ricardo Martins** dão som às imagens, captando o ritmo das histórias e reinventando as peripécias do enredo. Um diálogo único e irrepetível entre cinema e música, numa sessão mágica para o pequeno e grande público, pensada originalmente para a edição do Indie-Lisboa 2018.

Baterista dos Paus, Quim Albergaria está habituado às exigências do público de palmo e meio: tem uma filha a quem dá música todos os dias. E Ricardo Martins, baterista que já tocou com inúmeras bandas, actualmente nos Pop dell'Arte, traz a experiência

do ensino. A sessão abre com *A Febre do Xadrez* (realizado por Vsevolod Pudovkin e Nikolai Shpikovsky), uma inesperada comédia soviética sobre a obsessão dos russos pelo jogo de tabuleiro, seguindo-se *Polícias*, um dos mais trepidantes filmes de perseguição do grande Buster Keaton. Duas obras-primas do cinema mudo para rever ou descobrir ao som de duas baterias.

Pudovkin foi convidado a fazer uma comédia temática para o Torneio Internacional de Xadrez que decorria no Metropol Hotel em Moscovo. A questão é que não se podia pedir aos concorrentes, muito menos a um campeão do mundo como José Raúl Capablanca, que actuassem numa comédia. O filme tem um fundo satírico e enorme sagacidade cinematográfica. A extrema preocupação do protagonista com o jogo e a crescente exasperação da heroína devem ser vistos à luz do engenhoso método de montagem de Lev Kuleshov.

33





INSTALAÇÃO // 14 a 24 OUTUBRO '21

NATUREZA FANTASMA

MARCO MARTINS COM FERNANDA FRAGATEIRO, GONÇALO M. TAVARES
E COMPANHIA MAIOR

A memória é uma forma de o cérebro colocar imagens na cabeça que não existem cá fora – e perder a memória é um incêndio algures no nosso sótão mais privado – e as imagens, já sabemos, são bem inflamáveis. As palavras ardem a uma temperatura, as imagens a uma outra – talvez mais baixa, talvez mais alta, não sabemos. Estudemos, pois, quem perde a memória; o que perde primeiro: palavras ou imagens?

Gonçalo M. Tavares

seg a sex 18h30 às 21h30 | sáb e dom 16h00 às 21h00 | m/ 6 anos | Entrada gratuita

local FORUM VISEU // ESTACIONAMENTO PISO -3

Cinema Ilustrado

Ilustrações de vários autores na
Escola Superior de Educação de Viseu



Ilustrações de Tommi Musturi, Jeff Christensen e Luis Manuel Gaspar

● A fechar cada edição do **ARGUMENTO**, desde 2013, a rubrica *Observatório* tem vindo a reunir autores nacionais e internacionais no propósito de recriarem uma imagem ou cartaz de um filme marcante. No *vistacurta*, podemos ver alguns dos trabalhos publicados, seleccionados do conjunto das ilustrações já publicadas. Seja qual for o filme retratado, os observadores podem deliciar-se com o fascínio de cada autor pelos temas e ambientes, elementos e idiossincrasias de cada filme.

ATIVIDADES EDUCATIVAS

O programa do **vistacurta** para as escolas é, neste ano de regresso, um convite à observação, um ensaio do mundo, uma caixa de ferramentas essenciais para viver hoje.

O **Cine Clube** propõe filmes e encontros que construam **conhecimento, consciência, sonhos e confiança** no presente e no futuro de cada idade.

Organizadas por ciclo escolar, as nossas sugestões incluem documentários, ficções e registos híbridos acerca de temas tão actuais e tão intemporais quanto o **multiculturalismo** ou a **urgência de cuidar do planeta**.

36

Programa para escolas e famílias

AULA DE CINEMA



Declive (2018)

SECUNDÁRIO/SUPERIOR

Aula de Cinema

Eduardo Brito é o realizador convidado para orientar uma masterclass, que se realiza no IPDJ e que é aberta ao público em geral.

● Nos últimos anos, tenho trabalhado na escrita para cinema e na realização de curtas-metragens. Do Ártico ao Gerês, com paragens na Escócia, na Costa da Morte e na Londres do século XIX, vou tentando fazer um caminho de cartografias imaginárias, no qual as paisagens em frente e ao longe se tornam outras geografias. É disto que me proponho falar, numa deriva pelo desejo de desordem e de incerteza, pelos ombros de gigantes onde me desloco e por uma ideia de cinema que me acompanha desde sempre, em qualquer lugar.

QUARTA 13.OUT 09:30
Auditório IPDJ



EDUARDO BRITO trabalha em cinema, fotografia e escrita. Tem o mestrado em Estudos Artísticos, Museológicos e Curadoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, fez especialização em guião para cinema na Escuela Internacional de Cine y Televisión em Cuba e estudou História e Estética do Cinema na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ensina regularmente, como assistente convidado, na FBAUP e no Institut für Architektur und Medien da TU Graz.

Realizou *Penúmbria* (2016), *Declive* (2018), *Úrsula* (2020) e *Lethes* (2021). Escreveu o argumento das curtas *O Facínora* (Paulo Abreu, 2012), *A Glória de Fazer Cinema em Portugal* (Manuel Mozos, 2015), *O Homem Eterno* (Luís Costa, 2017) e das longas *Hálito Azul* (com Rodrigo Areias, 2018), *A Pedra Espera Dar Flor* (com Rodrigo Areias e Pedro Bastos) e *O Pior Homem de Londres* (Areias, 2021). Os seus trabalhos têm explorado os temas verdade-ficção-memória, bem como a relação texto-imagem: assim por exemplo com os livros *As Orcadianas* (2014) e *East Ending* (2017) e com as séries fotográficas *Un Samedi Sur Terre* (2017) e *Histórias Sem Regresso* (2018).

37

EU, TU, TODOS

2.º CICLO

TERÇA 12.OUT 10:00/14:00
Auditório IPDJ



Rewilding:
*Um Novo Caminho para
a Natureza em Portugal*

DE JOÃO COSME • PORTUGAL, 2020 • 21'

3.º CICLO

QUARTA 13.OUT 14:00
Auditório IPDJ



#AnneFrank:
Vidas Paralelas

DE SABINA FEDELI E ANNA MIGOTTO
ITÁLIA, 2019 • 95'

SECUNDÁRIO/SUPERIOR

QUINTA 14.OUT 10:00/14:00
Auditório IPDJ



Bangla

DE PHAIM BHUIYAN • ITÁLIA, 2019 • 87'

EM FAMÍLIA

SÁBADO 16.OUT 11:00
Auditório IPDJ



**O Estranho
Mundo de Jack**

DE HENRY SELICK • E.U.A., 1993 • 76'
APRESENTADO POR RUI REININHO

Todas as actividades são realizadas mediante marcação prévia pelo
telefone 232 432 760 ou office@cineclubeviseu.pt.

Viseu 1930

Antiqua et Nobilissima DVD

● Dois documentários breves, um deles pela primeira vez disponibilizado ao público. São tocantes e raros: os dois revelam um entusiasmo da época em relação às potencialidades do cinema, escolhendo cuidadosamente os locais de filmagem — alguns, só mesmo nestas imagens é que ainda sobrevivem. Versões restauradas de *Viseu* (1930) e *Viseu: A Cidade – Jardim da Beira Interior* (1936). €7,5 • ASSOCIADOS €5

Argumento

Ensaio, cineclubismo, entrevistas, ilustração REVISTA

● Publicação editada desde 1984, pensada, originalmente, para a divulgação de actividades e debate do fenómeno fílmico, sendo, hoje, um veículo de reflexão da sétima arte e divulgação do Cine Clube de Viseu. €2/NÚMERO • GRATUITO PARA ASSOCIADOS

Cine Cidade

As salas de cinema, os filmes e os protagonistas do CCV 1955-2007 LIVRO

● O livro *Cine Cidade* retrata as salas de cinema e de espectáculo por onde foram passando filmes ao longo das cinco décadas de história do CCV. Para o autor Fernando Giestas, *Cine Cidade* é “uma viagem pelas ruas do cineclubismo. Pela vivência do CCV nas salas de espectáculo da cidade. Cine Cidade é plural. São histórias da História do CCV”. €7,5 • ASSOCIADOS €5

vistacurta 2010-2015

Filmes vencedores das primeiras seis edições vistacurta DVD

● Sete curtas realizadas no distrito, por autores de Viseu ou sobre temas e realidades transversais à região, revelando um tecido criativo relevante, com toda a diversidade que manifesta, do documentário à animação, ficção e cinema experimental. Filmes de Rui Silveira, Pedro Resende, João Bordeira, Jérémy Pouivet, Eduardo Correia, Margarida Madeira, Luís Azevedo e Alexandre Marinho. €4

60 VHS Obra colectiva comemorativa dos 60 anos do Cine Clube de Viseu LIVRO

● O pretexto foi o aniversário redondo do Cine Clube, 60 anos. Assim reunimos 60 criadores, propondo o estudo da imagem num sentido mais lato, das artes ao design. €10 • ASSOCIADOS €7,5

O Dia em que a Terra se Fez Mar Fotografias de Tiago Miranda, textos de Raquel Moleiro LIVRO

● O retrato de uma das maiores catástrofes que Moçambique sofreu nos últimos anos. Em 2019, os esforços conjuntos dos dois autores e da ACERT produziram uma exposição e um livro solidário. O resultado da venda do livro será transformado num gesto de ajuda para a Escola Secundária da Manga, na Beira. €10

Terça

12

10:00/14:00 IPDJ

ATIVIDADES EDUCATIVAS

→ Ver págs.36-38

21:30 IPDJ

SESSÃO DE ABERTURA

Arte M'Bale

DE ANTÓNIO RIBEIRO DE CARVALHO • 9'

O Movimento das Coisas

DE MANUELA SERRA • 85'

Quarta

13

09:30/14:00 IPDJ

ATIVIDADES EDUCATIVAS

→ Ver págs.36-38

21:30 IPDJ

FILME CONVIDADO

Fitas Cirúrgicas

DE EDGAR PÊRA • 10'

Competição

MADRUGADA (LEONOR NOIVO)

URSULA (EDUARDO BRITO)

TERCEIRO TURNO (MÁRIO MACEDO)

CAPÍTULO UM: A CHEGADA (SARA CARNEIRO)

NO FIM DO MUNDO (ABRAHAM ESCOBEDO SALAS)

Quinta

14

10:00/14:00 IPDJ

ATIVIDADES EDUCATIVAS

→ Ver págs.36-38

17:30 IPDJ

QUERIDA GALIZA

Costa da Morte

DE LOIS PATIÑO • 81'

21:30 IPDJ

Competição

SALTO (NUNO BALTAZAR)

A RAINHA (LÚCIA PIRES)

DIMENSION N: FOREVER FRIENDS (PETRI SALO)

CRISTINA (OLÍVIA GUERRA)

NHA MILA (DENISE FERNANDES)

MOÇO (BERNARDO LOPES)

O NOSSO REINO (LUÍS COSTA)

Sexta

15

17:30 IPDJ

Competição

ALPHA (TIAGO SANTOS)

DEPTH WISH (MARGARIDA ALBINO)

THERE'S A WOMAN (GUSTAVO SILVA)

O QUE NÃO SE VÊ (PAULO ABREU)

19:30 TEATRO VIRIATO

CINE-CONCERTO

Filmitis vs. Reinitis

COM EDGAR PÊRA E RUI REININHO

21:30 IPDJ

Competição

AMÉLIA (INÊS COSTA)

BARBAS DE BALEIA (MARIANA BARTOLO)

O OFÍCIO DA ILUSÃO (CLÁUDIA VAREJÃO)

QUERIDA GALIZA

Longa Noite

DE ELOY ENCISO • 90'

Sábado

16

11:00 IPDJ

CONVIDADO SENSACIONAL ESCOLHE...

O Estranho Mundo de Jack

DE HENRY SELICK • 76'

APRESENTADO POR RUI REININHO

16:00 TEATRO VIRIATO

CINE-CONCERTO

Strá...Tum...Pschh

COM QUIM ALBERGARIA E RICARDO MARTINS

17:00 IPDJ

FILME CONVIDADO

A Metamorfose dos Pássaros

DE CATARINA VASCONCELOS • 101'

21:30 IPDJ

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Prémios vistacurta 2021

VENCEDORES DAS COMPETIÇÕES DE CURTAS-METRAGENS

QUERIDA GALIZA

Trinta Lumes

DE DIANA TOUGEDO • 81'

Relembrando coisas importantes: dada a lotação da sala, aconselhamos os interessados a comprarem antecipadamente as entradas — nas sessões ou no Cine Clube.

Organização



Apoio



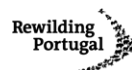
Financiamento



Parceiros de programação



teatroviriato



Apoios



AMOR LUSO



Equipa

Organização/produção
Cine Clube de Viseu

Equipa de selecção
**César Gomes
Guilherme Marques
Margarida Assis
Sofia Ferreira**

Produção/direcção executiva
**José Pedro Pinto
Margarida Assis
Rodrigo Francisco**

Inscrição de filmes/projecção
José Pedro Pinto

Coordenação editorial
**Margarida Assis
Rodrigo Francisco**

Grafismo
Miguel R. Cardoso

Entradas
**Beatriz Pina
Guilherme Marques
Gustavo Garcetti
Margarida Madeira
Margarida Pessanha
Miguel Vale**

Produção da exposição
Margarida Pessanha

Fotografia
Raquel Balsa

Motorista
Nuno Leocádio

Preçário

Sessões de cinema
€2,00

Associados CCV
Amigos Teatro Viriato
Associados Acert
Jovens até 18 anos
Entrada livre

Cine-Concerto
Filmitis vs. Reinitis
€5,00 • €10,00 com o livro
"Sifilis versus Bilitis"

Cine-Concerto
Stzá...Tum...Pschh
€2,50

Exposição
Cinema Ilustrado
Entrada livre

Actividades educativas
Sessões de cinema
€1,00 • Entrada livre
para professores

Aula de cinema
Entrada livre sujeita a inscrição
prévia em vistacurta.pt, e
aos lugares disponíveis.

Informações
telefone 232 432 760
e-mail geral@cineclubeviseu.pt

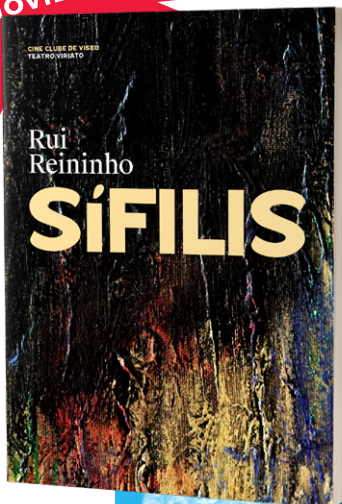
O **vistacurta** é uma proposta crítica de encontros à volta do cinema e da região, organizada pelo **Cine Clube de Viseu** como prolongamento amplo e festivo da sua programação regular, desenvolvida, junto do público em geral e em contextos educativos, desde 1955.

O **vistacurta** na melhor companhia: reposição do livro **SÍFILIS versus BILITIS**, de Rui Reininho, iniciativa conjunta do Cine Clube e Teatro Viriato. A partir de Outubro, disponível nas sessões de cinema e no Teatro, ou por e-mail: office@cineclubeviseu.pt.

Não lhe chamo um livro de poesia nem de prosa. A imagem é a dos cartazes dos combates de boxe. Há uma dualidade – depois vir-se-ia a chamar "bipolaridade". Mas eu ainda sou do tempo dos tolinhos, em que as pessoas tinham duas personalidades, uma mais suave e outra mais perigosa, para si próprio e para a Humanidade.

— Rui Reininho

NOVIDADE



5 EUROS na compra conjunta com a entrada para o cine-concerto **FILMITIS vs. REINITIS**, em estreia no Teatro Viriato a 15/10. **PVP €7.5**

← NÃO ESQUECER!

Entrada livre para associados do Cine Clube, em todas as sessões de cinema do programa.

